

## Os Fundamentos da Oração de uma Prática<sup>1</sup>

*Que todos os seres possam ter bem-estar;  
Que esse bem-estar possa oportunizar longevidade;  
Que essa longevidade possa albergar uma espiritualidade;  
Que essa espiritualidade possa conduzir a Iluminação, a Liberação, à Salvação;  
Em benefício de todos os seres!  
Que assim seja!*

Esta Oração envolve uma série de conceitos que expressam sentimentos em busca de uma postura compassiva do indivíduo para com o indivíduo e ao mesmo tempo para com o coletivo, no sentido de sua união, de sua integração com o Divino, a partir de uma aproximação devocional quer seja de Buda, quer seja de Isvara, quer seja de Deus. Na realidade, representa a intenção forjadora de uma atitude pela busca da consciência libertadora com base no entendimento de que tudo e todos são uma só e única coisa, quer estejam apenas manifestos e aparentes para a maioria dos seres humanos, quer permaneçam imanifestos e ocultos, mas sondáveis para alguns. Essa busca se justifica e se legitima apesar e, sobretudo, até mesmo porque pouquíssimos conseguem experienciar e realizar a condição de estar liberto em vida.

A condição de humanidade [ser humano vivo, consciente, encarnado, racional, pensante, cognitivo, transmigrado, inteligente] é uma, e talvez, a única condição auspiciosa para a busca da iluminação – os deuses e animais irracionais, por exemplo, por motivos diferentes, não desfrutam dessa excepcionalidade. Essa perspectiva é encontrada no Budismo com a conquista da Vacuidade, vale dizer da percepção de que a realidade intrínseca de todas as coisas é Vazia, mas Luminosa, a albergar a compaixão. Buda encarna essa trajetória.

A união – enquanto Yoga - entre Brahman e Atman, a percepção vedanta do hinduísmo, por seu turno, é realizada quando se desvenda e desvela todas as ilusões que conformam a manifestação cósmica, oportunidade em que se percebe a unidade de todas as coisas. Nessa vereda, supera-se a natureza egóica com a desidentificação do Atman frente aos pensamentos, palavras e ações do complexo corpo-mente. Shiva e Shakti lideram o caminho do Yoga.

A lógica da salvação, em paralelo à liberação e à iluminação, nos remete à tolerância e à comunhão espiritual, no caso, entre as três grandes trilhas, as três grandes veredas que o Absoluto ofereceu, dentre outras, aos seres humanos para retornar a Ele. A lógica cristã, organizada por Jesus Cristo, sustenta a cultura ocidental, cuja espiritualidade sinaliza para a salvação, para a Vida Eterna na Morada do Pai, junto ao Pai. Os caminhos do Yoga e do Budismo representam a cultura oriental, e simbolizam a liberação e a iluminação, respectivamente.

Se, por um lado, a salvação cristã sinaliza para a ressurreição no paraíso, por outro, a iluminação budista e a liberação ióguica sinalizam a superação das sucessivas e infinitas reencarnações, transmigrações da consciência individualizada ao longo das eras das respectivas cosmologias até a definitiva reconquista da Unidade Divina. Portanto, conquista-se a liberdade e a imortalidade absolutas além do espaço-tempo.

---

<sup>1</sup> De Sarvananda Deva.

A lógica do **bem-estar** está no Yoga Sutrás de Patanjali, que assegura que os sádios podem – ou deveriam, até porque essa busca será um dia inarredável - trilhar o caminho da liberação, pois a doença representa um obstáculo para a busca do autoconhecimento, conhecimento da nossa natureza original, certamente Divina sob a perspectiva da espiritualidade.

A **longevidade** representa o campo do esforço diligente, da prática espiritual que se deve fazer para trilhar o retorno à bem-aventurança não-nascida, eterna e inefável, caso não tenhamos o poder da Graça a nosso favor para se obter de plano a liberdade e a imortalidade.

Finalmente, a **espiritualidade** representa a orientação dos textos sagrados [por exemplo, Tri-Pitakas do budismo; Bhagavad Gita do hinduísmo; e Novo Testamento do cristianismo], que ajudam os seres humanos na busca do autoconhecimento, aprofundando a opção de buscadores da Realidade Última além do samsara e do nirvana, do kaivalya/moksha, além do inferno e do paraíso. O autoconhecimento oportuniza a superação da dor e do sofrimento pertinente ao mundo das ilusões determinadas pela impermanência da manifestação cósmica e ao mesmo tempo a conquista do estado da bem-aventurança definitiva e absoluta. Trata-se de um contraponto absolutamente necessário à profanidade representada pela entrega do ego ao mundo dos fenômenos liderado pelos objetos dos sentidos, um contraponto à ignorância, fonte do apego e da aversão, do orgulho e da inveja, da raiva e da intolerância, do medo e da esperança. Nem mesmo essa espiritualidade deve ser praticada com apego!

**Em benefícios de todos os seres** [!], sinaliza para a compaixão libertadora. Uma chave para a compaixão é percebermos os seres de nossos relacionamentos e todos aqueles com que tenhamos tido contato como tendo sido nossas mães em outras vidas. É percebermos que todos desejam ser felizes, pois todos se encontram confinados a condicionamentos mentais redutores, à dualidade determinada pela ignorância.

Tanto a **iluminação**, quanto a **liberação** e **salvação** só se dão com a compaixão, significando que todos os venenos da mente-coração foram extirpados com o esvaziamento pleno do ego, portanto, alcançando estados de consciência que se aproximam e se integram Àquela Realidade Última.

Os encadeamentos, entre os conceitos da Oração, representam uma síntese dhármica, ióguica ou cristã do próprio samsara, quer percebamos contida no mahalila hindu – grande jogo cósmico – e/ou na roda da vida budista, e/ou ainda na própria vigília cristã. A opção do Dharma representa uma contraposição ao Karma, à lei de causa e efeito que reproduz a dor e o sofrimento. A síntese dhármica é preferível até mesmo à qualidade de um bom Karma, pois amplia as possibilidades da liberdade e da imortalidade. Todavia, o bom Karma desfrutado com a consciência dhármica, ióguica ou cristã é uma condição, por si só, libertadora!

**Que assim seja** [!] ratifica a impotência, a ignorância e a pequenez humana para criar, manter e destruir e/ou transformar – e recriar - a manifestação cósmica!

Sigamos em busca da **Luz**, sempre na **Luz**!